

Vale-Jupits

Este livro vale 3 jupits

Para ativar as jupits do seu livro scanize com o seu telefone o código em baixo ou siga as instruções manuais. Faça o scanner do código através de uma das aplicações da Jupiter Editions. Não é necessário instalar obrigatoriamente nenhuma aplicação, podendo converter as jupits em alternativa no site da Jupiter Editions através da Conta Jupiter ou enviar um email, seguindo as instruções.



O seu livro é um passaporte.

O seu passaporte vale em toda a sociedade Jupiter e perante os parceiros da sociedade Jupiter

Política de Privacidade

Quando comprou o livro, o leitor teve de consentir que a Jupiter Editions armazenasse os dados pessoais como o email e telefone para efeitos de comunicação e gestão da Conta Jupiter e emissão do Cartão Jupiter com os dados do leitor. A Jupiter Editions protege os seus dados. A qualquer momento poderá enviar um email para manager@jupitereditions.com com o código-assunto “DATA” exercendo o seu Direito ao Esquecimento, solicitando o apagamento dos seus dados no nosso sistema informático ou solicitando a portabilidade dos seus dados conforme a nossa Política de Privacidade que pode ser consultada online em www.jupitereditions.com

PROMOTORES

Compre um livro. Se gostar e quiser promovê-lo, nós devolvemos o seu dinheiro.

Seja um agente da Jupiter Editions. Celebre conosco um contrato de promoção ou agência. Entre em [contato](#)

Se impulsionar 3 vendas a Jupiter Editions devolve imediatamente o seu dinheiro mesmo que não tenha celebrado um contrato de promoção ou de agência. Para tal, deverá pedir aos seus amigos/ familiares/ colegas/ conhecidos/ clientes que escrevam o seu nome no momento da compra e entrar em contacto através do email jupitereditions@jupitereditions.com com o assunto “PROMO3” para devolvermos o seu dinheiro.

Para celebrar connosco um contrato promocional ou de agência entre em contacto através do email manager@jupitereditions.com

* Esta página pode ser sua *

Se é um surfista, bodyboarder, ator, modelo, músico, pintor, ou empresário em nome individual ou um anunciante ou tem uma empresa ou um produto ou uma marca, ou está a tentar vender a sua imagem ou a sua voz ou o seu talento ou a sua paixão que siga um verdadeiro capitalismo verde inteligente dos recursos, esta página pode ser sua. Para anunciar nesta página, fale com a Jupiter Editions através do email publisher@jupitereditions.com. A Jupiter Editions apoia as ideias, projetos, talentos, paixões e anúncios ecológicos e sustentáveis. Uma ideia sustentável Jupiter Editions©

TRADUTORES

Se gostaria de traduzir um dos nossos livros em uma das nossas 12 línguas, entre em contacto

Um tradutor da Jupiter Editions fica com direitos de autor sendo pago mensalmente com as vendas do mês. Um tradutor da Jupiter Editions pode ficar com uma percentagem de até 12% do lucro líquido da venda de cada livro.

A Jupiter Editions dá sempre preferência, para além dos tradutores certificados, aos estudantes universitários ou artistas ou desportistas profissionais que tenham nascido num país com a língua mãe de umas das 12 línguas ou sejam nativos estrangeiros da língua-alvo em que se propõem traduzir, desde que comprovem que dominam a língua e que são capazes de fazer a tradução e a revisão.

* Esta página pode ser sua *

Se é um surfista, bodyboarder, ator, modelo, músico, pintor, ou empresário em nome individual ou um anunciante ou tem uma empresa ou um produto ou uma marca, ou está a tentar vender a sua imagem ou a sua voz ou o seu talento ou a sua paixão que siga um verdadeiro capitalismo verde inteligente dos recursos, esta página pode ser sua. Para anunciar nesta página, fale com a Jupiter Editions através do email publisher@jupitereditions.com. A Jupiter Editions apoia as ideias, projetos, talentos, paixões e anúncios ecológicos e sustentáveis. Uma ideia sustentável Jupiter Editions©



CASTING

Mostre o seu talento no casting de seleção de atores para a transformação do livro 2080 de Antoine Canary-Wharf em filme. Brevemente.

CINEMA E REALIZAÇÃO

Para participar no casting de curtas e longas metragens das cenas do livro 2080 de Antoine Canary-Wharf bastará apresentar à entrada o livro 2080 de Antoine Canary-Wharf ou ter um livro-bilhete SIX OFF THE RECORD.

A entrada no casting sem a posse do livro 2080 de Antoine Canary-Wharf ou do livro-bilhete SIX OFF THE RECORD poderá ser admitida com o pagamento de uma contrapartida até 50€.

A Jupiter Editions dá sempre preferência a novos atores. Para este casting procuram-se algumas personagens que tenham skills de surf e bodyboard e falem alemão/ holandês/ espanhol/ inglês.

Quem vem em cadeira de rodas passa sempre à frente, porque a personagem principal pode, de repente, ir parar a uma cadeira de rodas!

* Esta página pode ser sua *

Se é um surfista, bodyboarder, ator, modelo, músico, pintor, ou empresário em nome individual ou um anunciante ou tem uma empresa ou um produto ou uma marca, ou está a tentar vender a sua imagem ou a sua voz ou o seu talento ou a sua paixão que siga um verdadeiro capitalismo verde inteligente dos recursos, esta página pode ser sua. Para anunciar nesta página, fale com a Jupiter Editions através do email publisher@jupitereditions.com. A Jupiter Editions apoia as ideias, projetos, talentos, paixões e anúncios ecológicos e sustentáveis. Uma ideia sustentável Jupiter Editions©



CASTING

Vamos adaptar o livro *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom para teatro. Traga o seu livro para o casting de seleção de atores e suba ao palco. Brevemente.

TEATRO E REPRESENTAÇÃO

Para participar no **Casting – O Deus Tecnológico de Simão Roncon-Oom** bastará apresentar à entrada o livro *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom ou um livro-bilhete SIX OFF THE RECORD. A entrada sem a posse de um dos livros poderá ser admitida com um custo de até 30€.



CASTING

Encarne as personagens d'O Algoritmo do Amor de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala no casting de seleção de atores para a representação teatral do livro. Brevemente.

Para participar no **Casting – O Algoritmo do Amor** bastará apresentar à entrada o livro *O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala ou um livro-bilhete SIX OFF THE RECORD. A entrada sem a posse de um dos livros poderá ser admitida com um custo de até 50€.

* Esta página pode ser sua *

Se é um surfista, bodyboarder, ator, modelo, músico, pintor, ou empresário em nome individual ou um anunciante ou tem uma empresa ou um produto ou uma marca, ou está a tentar vender a sua imagem ou a sua voz ou o seu talento ou a sua paixão, que siga um verdadeiro capitalismo verde inteligente dos recursos, esta página pode ser sua. Para anunciar nesta página, fale com a Jupiter Editions através do email publisher@jupitereditions.com. A Jupiter Editions apoia as ideias, projetos, talentos, paixões e anúncios ecológicos e sustentáveis. Uma ideia sustentável Jupiter Editions©

**Este demo está protegido e reserva
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no
dia 25 de outubro de 2019 e foi
registada no dia 14 de fevereiro de
2020.**

**Se neste momento, por algum
motivo, não puder comprar o livro
do autor, a Jupiter Editions sugere
que faça um donativo ao autor para
o IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para manager@jupitereditions.com com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions.

A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers. Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

À VELOCIDADE DA LUZ

Gil de Sales Giotto

Registo nº351/2020SIIGAC/2020/845DATA: 2020.02.14

JUPITER EDITIONS

Print Your Heart with Jupiter Editions®

Siga o autor

@gilsalesgiotto

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

CITO

«(...) Ter de abater árvores para sacar a madeira e depois já ter espaço para novas construções o meu capitalismo condena, vê esses abates infelizes! Podem-se construir casas, imprimir casas ao lado de uma árvore, contornando uma árvore, construir por entre as árvores sem as ter de abater! O meu capitalismo verdadeiramente sustentável vê e reconhece a inteligência das árvores e sabe qual é que é o tempo de vida de uma árvore. Vê e reconhece quando é que uma árvore morreu, e só as árvores que já morreram ou as árvores que vão cair ou se tornam um perigo para a vida dos humanos ou para a integridade física dos humanos é que as devemos “ou podemos” cortar. (...) “Madeira sustentável” no meu *capitalismo inteligente dos recursos* não é usarmos a poda como um meio, como uma desculpa, para sacar madeira! É aproveitarmos legitimamente de uma poda, que tinha mesmo que acontecer, não para sacarmos a madeira, mas porque aqueles troncos iam cair, ou porque um botânico recomendou para o próprio crescimento e desenvolvimento saudável da árvore; e porque houve então essa poda, então sim, aproveitarmo-nos da madeira, já que houve essa poda... Esse aproveitar natural da madeira, é que dita a madeira ser sustentável; não é cortar uma árvore com 15 anos, porque já viveu 15 anos, quando ela viveria 100 anos no seu pleno direito à vida! Se eu em cima do escadote, durante a poda, avisto uma raposa morta, então eu posso lá ir tirar-lhe a pele, aproveitar-me dela. Não a matei! Nem a vou matar para lhe tirar a pele! Posso vestir aquela pele ou posso vender aquela pele por 1 milhão! E isto tem de ser fácil de ver! Porque isto é automático! É aquilo que é natural! (...) O meu *capitalismo inteligente dos recursos* não põe nenhuma árvore nem nenhum animal à frente de um humano, nem sequer os iguala, porque não são iguais. Os humanos são iguais aos humanos. Em caso de confronto de direitos como é lógico que o humano, que seja digno, tem de ter sempre

vantagem sobre qualquer espécie terrestre ou extraterrestre. E somos nós os humanos que atribuímos essa vantagem aos humanos, por sermos humanos, por pertencermos todos à espécie humana. Mas é uma vantagem que qualquer humano perde se deixar de ser digno, se se tornar criminoso. Se maltrata um animal por simples prazer, se fere um animal por desportivismo, então, o humano tornou-se um criminoso. Se se põe a incendiar árvores, o humano tornou-se um criminoso. Se se põe a arrancar o marfim dos elefantes, enquanto os elefantes estão vivos, é um criminoso. Se quer assim tanto o marfim do elefante, então, que remova o marfim depois do elefante ter o direito à sua vida plena. Se quer assim tanto os dentes humanos, que remova os dentes depois do humano ter o direito à sua vida plena, caso o humano não tenha revogado os dentes do testamento vital automático que é acionado com o corte do cordão umbilical. Se se quer mesmo os chifres das impalas e dos veados que se acompanhem as caçadas naturais dos mabecos, dos leões e se vá lá remover se os leões deixarem no final de devorarem as carnes deles, porque as carnes são deles, não são nossas. (...) Com este *novo capitalismo inteligente dos recursos*, (...) acredito profundamente no conveniente casamento urgente entre o sistema económico e o sistema ambiental, porque vê-los casados parece-me que possam colaborar melhor um com o outro e protegerem-se um ao outro. Se damos cabo do ambiente não podemos mais tirar partido económico dele. A nossa economia vem daquilo que tiramos do ambiente, da cortiça que tiramos de 9 em 9 anos dos nossos sobreiros, dos peixes que capturamos nos rios e nos oceanos, vem das explorações que fazemos no ambiente, das construções que montamos, que anexamos aos mantos sagrados da Terra. Há um interesse fulcral em proteger o ambiente para protegermos a nossa economia, a nossa humanidade, porque enfim, sabemos que a humanidade está acorrentada ao sistema monetário; é essa a nossa economia, que é liberal e competitiva, mas que tem de ser sobretudo ecológica, sustentável, verdadeiramente preocupada e amorosa com os recursos, com as pessoas.» In *O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala.

À Velocidade da Luz

Gil de Sales Giotto

JUPITER EDITIONS

Print Your Heart with Jupiter Editions®

*Para que se faça luz,
de uma vez por todas,
no circuito elétrico,
na rede elétrica,
dos cérebros,
que se dizem ser
“cérebros humanos”.*

*Para que se faça luz,
Liguem as fichas!*

*Para que se faça luz,
Liguem a luz!*

*De uma vez por
todas,*

Que se faça luz!

*Na linguagem mais
simples de todas.*

Gil de Sales Giotto

** Lei de Lavoisier **

(...)

Pois é,

Mas a Lei de Lavoisier diz-me,

Que na Natureza Nada se perde,

Tudo se transforma;

E se calhar, posso pegar num bocado de papel que tenho lá em casa, seja de um talão qualquer, um bocado de cartão, seja o que seja e transformá-lo na minha lista de compras. Ou seja, não tenho de escrever as compras numa folha nova, desperdiçando essa folha, a não ser que depois a queira reutilizar. Assim, quando for às compras não tenho de mexer no telefone; aliás até o posso deixar em casa a poupar bateria, porque as baterias têm um ciclo de vida, e talvez assim não tenha de comprar mais 10 telefones na minha vida toda, talvez assim só tenha de comprar mais um telefone e pronto. E reduzo drasticamente a minha pegada ecológica.

É uma redução fictícia,

Ao fim ao cabo...

Porque as pegadas ecológicas

São mais tecnológicas do que outra coisa...

Não dão para reduzir.

Não dá para voltar mais atrás.

Gravam-nos os passos,

Cada passo,

Que damos aqui no Planeta,

Que dermos aqui no Planeta Terra.

Até podemos ter

Os olhos do *Big Data* postos em nós...

Mas também temos

Os olhos da Mãe Natureza postos em nós...

Querem mesmo medir forças?

Querem mesmo medir forças com a Natureza?

Eu acho que vai ser muito giro quando saírem as nossas pontuações a aparecerem o tamanho da nossa pegada ecológica. Do nosso pecado aqui na Terra. Vai ser mesmo giro... Com a Internet das Coisas, isso já é possível! Ou já que é para estarmos todos ligados, então que sejamos mesmo honestos tecnologicamente e que me apareça na *Boa Aplicação* de que tamanho vai ficar a minha pegada ecológica, se eu comprar o carro elétrico que funciona a baterias ao invés de comprar o carro

a gasolina com a nova gasolina sintética que afinal já não polui, porque afinal não aumenta os átomos de carbono na atmosfera, porque afinal é neutra em átomos de carbono, ou seja, afinal não polui coisa nenhuma!

Que me diga a *Boa Aplicação*

De que tamanho vai ficar a minha pegada ecológica,

Se eu e todos os outros milhões

Que existimos no Planeta Terra,

Comprarmos o drone que afasta os pássaros,

Agita as abelhas e agita os humanos.

Que se invente essa aplicação!

Porque essa aplicação,

É que se devia inventar na Era tecnológica!

(...) E já estamos no século XXI, já é tempo de estarmos mais que esclarecidos! Já nos revoltámos industrialmente, já renascemos outra vez e já nos iluminámos! Então? Já estamos no século XXI! Que se invente essa aplicação, porque quando se inventar essa aplicação eu vou a correr baixá-la; e eu não sou nada de andar a instalar-me de aplicações tecnológicas, não ando com aplicações instaladas por todo o lado, mas essa aplicação, eu seria

capaz de instalar! E que já agora, que meça com precisão os átomos de carbono que cada tecnologia e cada indústria que produz a tecnologia está a emitir; só assim, para também ficarmos todos de uma vez por todas esclarecidos!... Porque um produto tecnológico até pode ser zero poluente, mas se a sua indústria for altamente poluente, então... Não é um produto bom para se produzir! E a sua produção tem de ser aniquilada!

Ver um produtor tecnológico que vai trazer uma nova tecnologia que é pérfida ao sistema, é como ver uma formiga a libertar hormonas proibidas pelo seu sistema natural das coisas, que é o seu formigueiro. Que são hormonas proibidas pelo sistema da Mãe Natureza!

Devíamos aprender,

(...)

Um pouco mais com as formigas!

Olhem para elas!

Constroem sem darem cabo dos solos.

Era assim que devíamos fazer.

Construir as nossas casas,

Os nossos restaurantes,

O que fosse,

Mas sem dar cabo dos solos,

Sem ter de andar a cortar árvores

Para construir um prédio!

Onde é que já se viu abater árvores

Para se construir um parque de estacionamento?

Onde é que já se viu abater árvores

Para se construir um prédio?

Pôr um prédio no lugar de uma árvore?

Onde é que já se viu?

Só no Planeta Terra!

Em mais nenhum outro Planeta isto acontece!

Em *Jupiter* de Gabriel Garibaldi, não acontece!

E já vamos com 21 séculos?

A sério que já existimos há 21 séculos,

Mas ainda fazemos isto?

Ainda não sabemos o que fazer?

Ainda há pobreza?

Pessoas sem teto e a morrer à fome?

Mas já estamos a querer instalar a Internet das Coisas?

Isto é de doidos!!!

E carros elétricos?

Mas ainda estou (...) a ver pessoas a morrer à fome...

Não se podem dar estufas a essa gente?

Em *Jupiter* de Gabriel Garibaldi dão-se estufas!

Ainda estou a ver pessoas (...) sem teto?

Não se podem imprimir casas a essa gente?

Em *Jupiter* de Gabriel Garibaldi imprimem-se casas!

Temos muito ainda, (...)

Para aprender com as formigas...

Com esses seres alienígenas

Que dão razão à nossa existência!

As formigas,

As abelhas...

(...)

São os nossos Deuses,

Que nos permitem viver aqui no Planeta.

É graças às formigas (...)

Que estamos aqui vivinhos na Terra,

E quando deixamos migalhas na bancada da cozinha

E as formigas, coitadas, vão lá buscar as migalhas

Que a Lei de Smith e a Lei de Lavoisier lhes ordenam

– elas coitadas,

é que devem estar cheias de instruções,

cheias de códigos a dizerem-lhes o que têm que fazer,

elas, coitadas,

é que têm de estar a ouvir os fantasmas

e a ver os fantasmas,

e nós descansadinhos,
sem fantasmas,
sem nada, sem regras, sem maneiras, a desperdiçar,
só a desperdiçar –
Mas chegamos lá com o *Inseticida* e aniquilamos
Os nossos Deuses?
Damos cabo dos nossos Deuses?

Elas vão lá encobrir o nosso desperdício,
Vão lá aproveitar as migalhas,
Foi o Lavoisier, o fantasma *lavoisierianno*,
Que lhes entrou nas ventas
“Na Natureza nada se perde”,
Que lhes deu o faro
Para tomarem o rasto das migalhas,
Vão lá encobrir o rasto das vossas migalhas,
E depois vocês vão lá
E matam-nas com o *fliit?*

Vão lá *flitá-las?*

Com um botão?

Carregam no botão daquele spray *flit*

E pronto?

É assim que fazem?

Eu gostava de ver

Quantos pontos é que a Mãe Natureza

Vos iria atribuir...

Para além de matarem formigas

Que é uma coisa que não se entende,

Não sabem que esses sprays

Dão cabo dos vossos pulmões?

E da atmosfera?

Vão lá agora baixar a *Boa Aplicação*

E vejam lá o tamanho da vossa pegada ecológica!

Vejam lá!

Não estão a ver???

Ou precisam mesmo de uma aplicação?!

Não conseguem ver com os vossos olhos?

Porque é que lhes asperguem,

Lhes borrifam com a porcaria do inseticida?

Porque é que não limpam as migalhas

E veem a extraordinária dança das formigas

A retirarem-se?

Porque é que não comunicam assim com elas?

(...)

Basta limpar as migalhas para as formigas desaparecerem. É esta a naturalidade com que era suposto todos encararmos a vida real. É verdade, que não me apetece ver formigas a rastejarem-me as paredes e as bancadas da cozinha... Mas vou abrir uma guerra com elas? Para quê? Primeiro não seria capaz de esborrachar ou esmagar nenhuma... Vejo ali vida! Posso não a compreender, ainda; posso não saber se sentem ou não dor, ainda; mas vejo ali vida! E vejo ali tecnologia! Mas ainda que eu não visse a tecnologia delas, não iria pôr-me a carregar no botão de uma lata cilíndrica para as pulverizar a elas e aos meus pulmões e às minhas mobílias com o *Inseticida*.

Os príncipes e o rei,
Têm destas latas lá na Corte?
Os ministros e o primeiro-ministro
Têm lá destas latas no Conselho?
Os deputados e os legisladores
Têm lá destas latas no Parlamento?
O presidente e os soldados
Têm lá destas latas no Palácio?
Cuidam dos seus pulmões?
Conhecem a engenharia deles?
Algum deles estudou Medicina?
Algum deles defende o Direito à Saúde?
É que se cuidam dos pulmões deles,
Provavelmente vão querer cuidar dos meus pulmões...
Não andam em grandes cigarradas
Nem a dar na passa, pois não?

É que eu não quero um rei

Que ande de cigarro na mão!

Nem quero um príncipe

Que ande de charro na mão!

O rei e os príncipes afinal,

Vão cuidar dos nossos pulmões?

Vão proteger as nossas árvores?

É (...) uma Corte Parlamentar (...)

Proibiu o abate das árvores...

Não veem o que é suposto proibir?

Não veem o Direito Natural que há em vocês?

Estão assim tão cegos que não conseguem ver?

Cegas são as formigas, coitadas!

E trabalham mais do que nós todos!

Trabalham para o Ambiente!

Trabalham para a Ecologia!

Elas é que são as verdadeiras ecologistas do sistema!

São cegas,

Mas veem logo

Quando uma maldita formiga

Está a produzir hormonas proibidas pelo sistema.

São cegas,

Mas veem logo

Quando a maldita formiga

Está a libertar odor proibido pelo sistema.

São cegas, mas veem logo

Quando a maldita formiga

Está a seduzir os soldados do sistema.

Os soldados desses formigueiros

Não se deixam seduzir pelas malditas,

Vão logo lá e aniquilam!

Impedem a produção daquela maldita!

Impedem que aquele odor

Hipnotize o formigueiro.

Então, era assim,
Que devíamos aprender com as formigas.
A termos mais tato,
Mais faro
E mais visão para as coisas!
Para as coisas tecnológicas!
A sermos verdadeiros soldados do sistema!

Para sermos esses verdadeiros soldados, é preciso andarmos bem informados! Andarmos com a ciência! É por isso, que o poder deve ser tendencialmente científico. Recheado de informação científica. De informação verdadeira. De boa informação que a *Boa Aplicação* possa ver contratos a serem celebrados sem contaminar o sistema, sem contaminar os solos, sem dar cabo da flora, sem extinguir a fauna. Estamos no século XXI e ninguém consegue dar essa informação com precisão? Essa é que é a informação mais tecnológica que devia infestar os telefones. Assim, muito francamente, só parece que estamos numa sociedade tecnológica. Não parece nada que estamos numa sociedade evoluída de informação tecnológica. A não ser que a tecnologia seja afinal mais perversa do que outra coisa! Talvez quanto mais tecnológico seja o produto, quanto mais tecnológicas sejam as coisas, pior será para o Planeta. Pior é para a flora, para a

fauna e sobretudo para os Humanos. Pior é para o Ambiente. Pior é para a Ecologia. Porque parece que muita da tecnologia só vem é agitar os ecossistemas, só vem é agitar os ecologistas, só vem é agitar a ecologia. A mim agita-me, e de que maneira! E eu não sou nem ecologista, nem sou a ecologia! Simplesmente pertenço a um ecossistema e estou a ver a tecnologia a chegar a ele, a dar cabo dele, a dar cabo de mim, a dar cabo do meu ecossistema. A dar cabo das minhas relações. A dar cabo de tudo e mais alguma coisa. É cabos e cabos e cabos e cabos a darem cabo de tudo a desgravatarem tudo! A quererem ligar tudo! É fios por tudo o lado!

Fios por todo o lado?

Adivinhem: a encomenda tecnológica

Já nem vem por cabos.

Vem encomendada sem fios...

Agora são os drones...

Agora é a vez dos drones.

Lá vêm eles com mil e uma encomendas!

Com mil e um algoritmos!

Com mil e uma câmaras!

Transportam tudo ao mesmo tempo.

É encomendas,

É vozes,

É discussões,

É intrigas,

É tudo!

Transportam tudo!

São eles que me agitam!

Não são as formigas

Nem as abelhas que me agitam!

Os drones é que me agitam!

São eles que me agitam!

Que me transtornam o sono!

Que me transformam-no em pesadelos!

** Não sabem usar a tecnologia **

I

É que vocês,

Não sabem usar a tecnologia!

Não a sabem usar!

Desculpem lá, que eu vos diga!

Eu não vos quero ofender,

Nem nada...

Mas tenho de dizer isto...

Vocês parecem uns drogados...

A sério...

Eu não tenho outro nome para vocês!

É que parecem mesmo uns drogados!

Então,

Mas vocês

Vão comer com o telefone?

Estão a comer

Agarrados ao *Instagram*????

Estão agarrados

A comer o *Facebook*????

As vossas mesas

Parecem sei lá o quê...!

Precisam de um drone

Que vos filme,

E que vos troça?

Estão à espera do quê?

Estão à espera

Que chegue o drone,

E faça

Troça tecnológica,

Como vai fazer?

Eu sou o drone!

Estou a fazer

Troça tecnológica,

Não veem

A minha tecnologia?

Não a sentem?

Ainda não sentiram

A armadilha?

Ainda não perceberam

A armadilha tecnológica,

Em que vocês próprios

Se meteram?

(...)

** Não sabem usar a tecnologia **

II

Não faz mal

Eu estar a chamar-vos drogados,

Pois não?

Ser drogado

Agora também está na moda,

Por isso,

Não se devem importar...

Vocês não se importam,

Pois não?

Vocês sabem que são drogados,

Não sabem?

Dizer-vos isto

Não vos ofende,

Pois não?

São drogados...

Mas vamos lá ter calma;

Vamos lá ver uma coisa:

Vocês não são

Uns drogados quaisquer...

Vocês são

“Outro nível”...

Vocês são drogados,

Mas drogados...

Tecnológicos!...

Ah,

Pois!...

E esta?

Ninguém estava à espera!...

Olhem, só...

Olhem, só,

Os novos drogados tecnológicos...

Drogados tecnológicos,

É logo outro calibre!

É logo outra classe!

Logo outra classe,

De drogados...

Olhem!

Se eu fosse um drogado,
Que eu fosse, ao menos,
Um drogado tecnológico...
Sei lá...
É outra classe!

Os drogados tecnológicos,
Não têm nada que ver
Com os outros drogados...

Não têm mesmo nada que ver
Com os outros...

Sem descurar os outros,
Não é...?

Opá...!

Mas vocês são

“Outro nível”...!

Txiuuu!

Olhem para vocês!...

Olhem!

Olhem!

Olhem vocês todos...

Tão drogadinhos...

Com o telefone na cara...

Tão lindos...

Todos no telefone...!

Ah...!

Tão lindos!

Que sociedade, linda!

Que linda,

Que é!

Que linda,

Que é

A sociedade tecnológica...!

Cheia de drogados tecnológicos...

Vou-vos dizer uma coisa:

Vocês,

Drogados tecnológicos,

Dão uma abada aos drogados...

Mas uma abaaaaaada!...

Fogooooo!

(...)

Vocês dão-lhes

Uma abadazorra!!!!

Ah, sei lá!...

Vocês

Estão muito mais apetrechados...

Sei lá...!

Têm outra tecnologia,

Que os outros

Não têm!

Vocês,

São drogados tecnológicos!

** Não sabem usar a tecnologia **

III

Desculpem,

Mas é que vocês,

Parecem mesmo uns drogados!

Sempre de telefone na mão...

Como se estivessem sempre

De charro na mão...

Iam escalar...

Afinal, já não vão escalar...

(...)

O quê????

«Sem levar o telefone?»

Não podem levar o telefone para a escalada?

O quê??

Não se pode escalar com o telefone????

A Jupiter Editions

Não permite

Escalar com o telefone na mão?

A Jupiter Editions

Diz que,

«Não é permitido escalar

Com o telefone na mão

Durante o Circuito

Da Escalada da Vida

Com Rappel e Obstáculos?»

O quê??????????

Só porque a Jupiter Editions,

Teve a ideia,

De organizar:

O Circuito da Escalada da Vida

com Rappel e Obstáculos;

A Jupiter Editions diz,

Que os telefones não são permitidos?

Mandou imprimir um coração,

Com um espírito e voz berrante,

Que berra,

E berra,

e diz

Que durante a Escalada da Vida,

Os telefones não são permitidos?

A Jupiter Editions,

Não permite

Fazer a escalada, com o telefone na mão?

A Escalada do Circuito da Vida Com
Rappel e Obstáculos,

Ainda por cima,

A Escalada do Circuito DA VIDA,
DA VIDA,

E ainda por cima,

O Circuito DA VIDA,

Com uma série de Obstáculos,

Incluindo Rappel...(?)

Que raio de filme é que a Jupiter Editions quer realizar sem os telefones, os cigarros e os charros nas mãos???

Não posso escalar com o telefone????

Vou escalar sem o telefone?????

Vou escalar a Escalada do Circuito da Vida Com Rappel e Obstáculos,

Sem telefone???????????

Mas quem é que vai escalar assim?????

Sem o telefone na mão,

Não vale a pena...

Não vale a pena?...

Porque têm de filmar a escalada?

Têm de estar sempre a filmar a vida?

E se a vida é sempre uma escalada...

Têm de filmar a escalada, não é?

Senão,

Não vale a pena!...

Eu percebo...

Para quê escalar,

Se nem se pode filmar a escalada, não é?

** Não sabem usar a tecnologia **

IV

Se ainda estivessem,

Ao menos,

A ver medidas na Internet,

Para salvar o Planeta Terra...

Sabem qual é o Planeta Terra,

Não sabem?

(...)

Não...

Isto de certeza que sabem...

(...)

Não são obrigados a saber estas coisas...

(...)

Podiam não saber...

(...)

Não tinha mal nenhum saberem!!

(...)

É que às vezes,

Há assim umas coisas,

Que nos podem escapar...

É normal...

Oh!

Com tanta informação...

É normal escapar coisas importantes...

Por isso, às vezes,

Podiam não saber...

Vocês

Já que andam sempre a navegar na Internet,

E são tão das novas tecnologias...

Por acaso,

Só assim por acaso...

Não sabem,

Assim de repente,

Nenhuma outra nova tecnologia

Para combater as alterações climáticas,

Para além da gasolina sintética, não?...

Tipo, a gasolina sintética que é neutra em carbono...

E que por ser neutra em carbonos não polui...

Porque não emite átomos de carbono para a atmosfera...

Sei lá!...

Às tantas,

Podiam saber...

Como andam sempre agarrados ao telefone,

E à Internet...

Podiam saber...

Foi só por isso,

Que eu perguntei...

[Desculpem lá, estar outra vez a chatear]

Não sabem assim por alto,

Nenhuma tecnologia para abrigar as pessoas,

Não...?

Tipo...

Uma impressora a 3D

Que imprime 180 metros quadrados

Em menos do que 24 horas

Com um custo REAL de TRÊS euros...?

Ah!

Não sabiam?...

E não sabem,

Já agora,

Que não podem filmar as pessoas

Que estão em situação de sem abrigo,

Na rua, (...)?

Não sabiam?

Ah!... Não sabiam!?...

Não precisam de ir comprar um Código Penal

Se não tiverem...

Sabem que isto aparece tudo na Internet...

(...)

Se estiverem fora do ordenamento jurídico português,
Têm que perguntar ao Direito,
Se se pode ou não filmar,
As pessoas que estão
Em situação de sem-abrigo...

Se, por acaso,
Por acaso...
Não se puder filmar as pessoas na rua,
Que estiverem em situação de sem-abrigo,
É porque,
Em princípio,
Também não podem filmar
Todas as outras pessoas,
Que, por acaso,
Só por acaso,
Não estão em situação de sem-abrigo...

É que às vezes,
De ordenamento jurídico,
Para ordenamento jurídico,
O Direito vai mudando drasticamente...!
Por exemplo,
Há ordenamentos,
Em que se fala do Direito da Igualdade
“Dos Idosos”...

Noutros,
Fala-se do Direito da Igualdade
“Dos Sem-Abrigos”...

Noutros,
Fala-se do Direito da Igualdade das Crianças
“No Acesso” À Sexualidade...

Noutros,

Fala-se do Direito da Igualdade das Mulheres

Em Participarem Na Vida Societária...

Noutros,

Fala-se do Direito da Igualdade dos Animais...

Em alguns ordenamentos,

Os animais ganharam “Direitos à Imagem”,

E por isso,

Direitos de Personalidade,

Que são até extensíveis,

Aos seus assistentes virtuais...

Em alguns ordenamentos,

Há robots,

Que vão ganhar direitos de imagem...

Por princípio,
Se conseguirmos acompanhar,
Esta nova Inteligência Artificial e Direito,
Porque o Direito está a ficar, cada vez mais, Artificial;
Por princípio,
Se um cão
Ou um robot têm direitos de imagem,
De certeza,
Que um “sem-abrigo”, também terá...

Mas como o princípio de igualdade,
É tão aquilo,
Que o Direito do ordenamento quiser,
Mais vale perguntar ao Direito!

Em Portugal,
Há um Código Penal!

Em Portugal,

Não se pode filmar ninguém na rua!

Porque todos têm direitos de personalidade!

E como o Direito à Imagem,

É um Direito de Personalidade,

Ninguém pode ser filmado nem fotografado,

Sem o seu consentimento ou autorização!

Em Portugal,

Não se fala do Direito à Igualdade “dos Sem-Abrigos”,

Ou pelo menos não se deveria falar,

Porque em Portugal,

Não se diz

Que há “Sem-Abrigos”!

Diz-se,

Em Portugal,

Que há pessoas em situação de sem-abrigo.

Porque é uma situação!

Não é uma condição social!

Se for uma condição,

Há de ser sempre

Uma condição económica,

Ou financeira...

Nada que não se resolva!

Nada que um bom governo não resolva!

(...)

** Não sabem usar a tecnologia **

IV

(...)

Sabem qual é o Planeta Terra,

Não sabem?

Onde estão a dar cabo das abelhas...

Onde estão a dar cabo das árvores...

Onde estão a dar cabo dos humanos...

Sabem,

Não sabem?

Isto sabem,

Não é?

Não...

Isto de certeza que sabem...

(...)

Não são obrigados a saber estas coisas...

(...)

Podiam não saber...

(...)

Não tinha mal nenhum saberem!!

(...)

É que às vezes,

Há assim umas coisas,

Que nos podem escapar...

É normal...

Oh!

Com tanta informação...

É normal escapar coisas importantes...

Por isso, às vezes,

Podiam não saber...

(...)

Não sabem,

Assim de repente,

Nenhuma outra nova tecnologia

Para combater as alterações climáticas,

Para além da gasolina sintética, não?...

Típo, a gasolina sintética que é neutra em carbono...

E que por ser neutra em carbonos não polui...

Porque não emite átomos de carbono para a atmosfera...

Sei lá!...

Às tantas,

Podiam saber...

Como andam sempre agarrados ao telefone,

E à Internet... (...)

Foi só por isso,

Que eu perguntei...

[Desculpem lá, estar outra vez a chatear...]

Não sabem assim por alto,

Nenhuma tecnologia para abrigar as pessoas,

Não...?

Tipo...

Uma impressora a 3D

Que imprime 180 metros quadrados

Em menos do que 24 horas

Com um custo REAL de TRÊS euros...?

Ah!

Não sabiam?...

E não sabem, (...)

Que não podem filmar as pessoas

Que estão em situação de sem abrigo,

Na rua, não...?

Não sabiam?

Ah!... Não sabiam!?

Não precisam de ir comprar um Código Penal (...)

Sabem que isto aparece tudo na Internet...

(...)

Se estiverem fora do ordenamento jurídico português,

Têm que perguntar ao Direito,

Se se pode ou não filmar,

As pessoas que estão

Em situação de sem-abrigo...

Se, por acaso,

Por acaso...

Não se puder filmar as pessoas na rua,

Que estiverem em situação de sem-abrigo,

É porque,

Em princípio,

Também não podem filmar
Todas as outras pessoas,
Que, por acaso,
Só por acaso,
Não estão em situação de sem-abrigo...

É que às vezes,
De ordenamento jurídico,
Para ordenamento jurídico,
O Direito vai mudando drasticamente...!
Por exemplo,
Há ordenamentos,
Em que se fala do Direito da Igualdade
“Dos Idosos”...

Noutros,
Fala-se do Direito da Igualdade
“Dos Sem-Abrigos”...

Noutros,

Fala-se do Direito da Igualdade das Crianças

“No Acesso” À Sexualidade...

Noutros,

Fala-se do Direito da Igualdade das Mulheres

Em Participarem Na Vida Societária...

Noutros,

Fala-se do Direito da Igualdade dos Animais...

Em alguns ordenamentos,

Os animais ganharam “Direitos à Imagem”,

E por isso,

Direitos de Personalidade,

Que são até extensíveis,

Aos seus assistentes virtuais...

Em alguns ordenamentos,
Há robots,
Que vão ganhar direitos de imagem...

(...)Se conseguirmos acompanhar,
Esta nova Inteligência Artificial e Direito,
Porque o Direito está a ficar, cada vez mais, Artificial;
Por princípio,
Se um cão
Ou um robot têm direitos de imagem,
De certeza,
Que um “sem-abrigo”, também terá...

Mas como o princípio de igualdade,
É tão aquilo,
Que o Direito do ordenamento quiser,
Mais vale perguntar ao Direito!

Em Portugal,
Há um Código Penal!

Em Portugal,
Não se pode filmar ninguém na rua!

Porque todos têm direitos de personalidade!
E como o Direito à Imagem,
É um Direito de Personalidade,
Ninguém pode ser filmado nem fotografado,
Sem o seu consentimento ou autorização!

Em Portugal,
Não se fala do Direito à Igualdade “dos Sem-Abrigos”,
(...)Porque em Portugal,
Não se diz
Que há “Sem-Abrigos”!

Diz-se,
Em Portugal,
Que há pessoas em situação de sem-abrigo.
Porque é uma situação!
Não é uma condição social!

Se for uma condição,
Há de ser sempre
Uma condição económica,
Ou financeira...
Nada que não se resolva!
Nada que um bom governo não resolva!

(...)

Por acaso,
Perguntaram ao “sem-abrigo”,
Se lhe podiam tirar uma fotografia,
Para publicarem no vosso Facebook?

Enviaram-lhe ao menos,
Um pedido de amizade?

Ah!...
São amigos no Facebook...
Então, é outra conversa...

Porque não se sentam
E conversam só com ele?

Não sabem conversar,
Ou cumprimentar,
Ou oferecer alguma coisa,

Sem fotografar?

Ou sem filmar...?

Têm que filmar tudo?

Não são capazes de filmar

Só com os vossos olhos?

Não sabem gravar as coisas

Só com os vossos olhos?

Não fazem ideia

Da tecnologia que trazem

Convosco,

Pois não?

Agora só “oferecem”,

Se receberem likes em troca?

Ou estão à espera
Que o vosso amigo “sem-abrigo”,
Faça um comentário
A agradecer-vos a sopa?

Só por causa dos likes?
Só para vermos,
Que vocês são bonzinhos
Porque deram uma sopa
A um “sem-abrigo”?

Só para terem
(Ainda)
Mais likes?
É essa a vossa vida?
Vivem de likes?

Vocês não ouvem

O Mercado,

As empresas,

Os anúncios inteligentes

E as publicidades inteligentes

A gozarem convosco?

Não ouvem

Os anúncios e publicidades

A entrarem nos vossos cérebros

E a mexerem

Inteligentemente

Com os vossos cérebros?

Vocês não ouvem

A publicidade

A mexer no vosso cérebro?

Não conseguem ouvir?

Não conseguem prever?

PREVEJAM AS COISAS!

PREVEJAM AS COISAS INTELIGENTES!

PREVEJAM A INTERNET DE COISAS!

DE COISAS INTELIGENTES!

DE COISAS

QUE VÃO QUERER AGARRAREM-SE

AOS VOSSOS CÉREBROS INTELIGENTES!

DE COISAS

QUE VÃO QUERER AGARRAR-SE

À VOSSA ESTUPIDEZ HUMANA!

DE COISAS
QUE VÃO QUERER
LIGAR A VOSSA ESTUPIDEZ
AOS VOSSOS CÉREBROS INTELIGENTES.

Porque não é por serem estúpidos,
Que vocês deixam de ter cérebros inteligentes.

Vocês (é que) deixam de ser inteligentes!
Por não saberem usar
Os vossos cérebros inteligentes.

Tudo ligado,
Vai ser giro...
(...)Tãooooo giro!
“Tudo ligado”,
Mas tudo desligado
Uns dos outros.

Parem de ligar
Os vossos filmes,
À vida real dos outros.

(Que) os outros
Não querem,
Que as suas vidas
Vão parar
Aos vossos filmes!

Por acaso,
Trazem algum contrato?
Nem contrato trazem!
São alguns realizadores de cinema,
Ou quê?
São alguma produtora?

Porque é que

Não fazem da vossa vida,

Um filme?

Filmem-se a vocês próprios!

Não me filmem a mim!

Porque eu não quero

Entrar nos vossos filmes!

Querem me filmar?

Onde é que está o contrato?

Vocês nem trazem

Nenhum contrato atrás,

Mas querem filmar-me?

Vocês estão loucos!

Filmem-se a vocês próprios!

Não filmem as pessoas em situação de sem-abrigo!

Não filmes as pessoas em situação de sem-abrigo,

A não ser que celebrem

Um contrato de cinema e realização

Com pessoas em situação de sem-abrigo.

A não ser que celebrem

Um contrato de cinema e realização

Capaz de dar um luxoso abrigo,

Aos que estavam sem abrigo.

A vossa empresa,

É uma empresa

De empreendedorismo social?

É com os vossos telefones

Super-tecnológicos

Que acham que vão erradicar a fome?

Os novos telefones super-tecnológicos

Vêm com algoritmos

Capazes de erradicar a fome?

Eh, lá!

Olha só a evolução!

Eh, lá!

Façam filmes,

Se forem realizadores.

Se forem produtores.

Mas agora somos todos realizadores?

Agora somos todos empresários do cinema?

Qual é que é o número fiscal da vossa empresa?

Onde é que está sediada a vossa empresa?

Qual é que é o capital social da vossa empresa?

Estão a filmar a sopa que deram,

Para quê?

Para não se esquecerem

Que foram bonzinhos uma vez?

Opá, vocês são tão lindos,

Tão bonzinhos...

A sério...

Apetece-me dar-vos festas...!

Apetece-me encher-vos de beijos e festas...

Vocês, realmente,

São mesmo boas pessoas...

A sério!

E o vosso telefone

Não me deixa mentir!...

(...)Nem o Facebook nem o Instagram,
Nem a vossa publicação que vocês fizeram,
E publicaram (...) no Facebook,
Com o videozinho de vocês,
Tão lindos,
A darem uma sopa...
A sério!...
E a descrição do vídeo?
“Incrível”...
Fogo!

O vosso coração...
Parece que é do tamanho do mundo...
Tão grande, tão grande...
Que eu acho que não tem lugar neste mundo!
Não há lugar para o vosso coração,
Aqui no mundo.
Não há!

**Não deixe o espírito deste
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não
deixar o espírito deste
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor
para o IBAN
PT50 0010 0000 58544220001**

ou MB WAY 965108603

Como é que eu deixei de ver os vossos corações?

Como é que já não sinto nada por vocês?

Será que *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom

Sente a vossa tecnologia?

Talvez sinta...

Agora aqui entre nós,

A sério...

Digam lá!...

Estão a filmar a sopa que deram

Para quê?

Para *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom

Dar-vos mais pontos?

Não se preocupem
Porque de certeza,
Que *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom
Num perfeito jogo de câmaras,
Consegue ver-vos a dar a sopa
Através de alguma
Das milhares de câmaras,
Que o “novo direito”,
Que nem me apetece escrever-lhe
Com letra maiúscula,
Porque estou zangado com ele,
Com todo o meu Direito,
Deixou silenciosamente instalar.

Acham o quê?
Que darem uma sopa,
Dá-vos o direito de filmarem
A quem deram uma sopa?

Se os vossos telefones

Não têm algoritmos

Capazes de erradicar a fome,

Porque estão a filmar

Quem está com fome?

É o quê?

Às vezes parece que gostava de ver

O que vai dentro dessas vossas cabeças...

Gostava de ver:

Quais são os algoritmos do vosso pensamento?

É o quê?

Acham que por darem uma sopa,

Ganharam direitos de imagem?

Acham o quê?

Que ganham direitos de imagem

Por cada “sem-abrigo” a quem dão uma sopa?

Vocês perderam toda a capacidade de serem humanos,
Ou quê?

Olhem, agora,

Sou eu que vos quero filmar!

Trago comigo um algoritmo poderoso!

Capaz de medir a vossa intenção!

Capaz de medir o vosso espírito humano!

Capaz de medir a vossa humanidade!

Terá sido *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom

A enviar-me este poderoso algoritmo?

Vamos ver,

Quem é que olha para um “sem-abrigo”

E o vê como lixo?

Vamos ver,

Quem é que olha para um “sem-abrigo”

E o trata como lixo?

Vamos ver tudo isto com coração.

Vamos deixar o algoritmo ler o vosso coração.

Vamos!

Vamos,

Porque o algoritmo que eu trago,

É um algoritmo poderoso

Enviado pel'O *Deus Tecnológico*

De Simão Roncon-Oom.

Quer dizer,

Vocês podem enviar-me

Para o Big Data...

Podem enviar todos os “sem-abrigos”

Para o Big Data...

E eu,

Não posso enviar-vos

Para O *Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom,

Que é o mesmo que o Big Data?

**Não deixe o espírito deste
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não
deixar o espírito deste
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor
para o IBAN
PT50 0010 0000 58544220001**

ou MB WAY 965108603

Será que estamos prontos

Para os “challenges”

Da vida real,

Que vão enviar a vida real

Para o Big Data?

Será que estamos prontos

Para o Big Data

Analisar as nossas vidas reais?

Mas toda a estupidez humana

Já foi parar ao Big Data?

Afinal,

Quem é que está por detrás do Big Data?

Afinal,

Quem é que está a analisar

Toda a estupidez humana?

Quem é que vai analisar os vídeos
Dos “challenges”
Que vão transformar a vida real
Numa vida virtual?
Uma vida cheia de likes e emojis...??????

Olhem o “challenge”!!!

Bora lá!!!!!!

Apanhar 4 peças de lixo

E publicar no Facebook...

Mas acabaram de passar por mais lixo!

Vamos deixar o lixo por apanhar?

Mas não era para publicar só 4 peças de lixo?

Apareceu mais um “challenge”:

Perguntarmos se podemos oferecer uma sopa quente sempre que nos cruzarmos com uma pessoa em situação de sem-abrigo, mas sem filmar a pessoa que está sem abrigo e sem dizermos que o fizemos no Facebook ou no Instagram...

Tipo... Mais vida real...

Não?

Não???

Mas porque não???

Ah!!!!

Faltam os likes...

Apareceu um “challenge”

Para oferecerem uma sopa por dia,

A uma pessoa que esteja em situação de sem-abrigo

E vocês dão uma sopa

E publicam o “sem-abrigo”,

A quem deram uma sopa?

Vamos ver quem tem mais likes?

Quem apanha mais lixo?

E quem dá mais sopas?

E quem não publicar,

É porque não tem coração?

Porque se não publiquei,

É porque não tenho espírito humano?

Ou será que é,

Por saber que tenho um espírito,

Não querer entregar o meu espírito,

O espírito que é meu,

À tecnologia (do Big Data)?

Já ouvem ou não?

As publicidades a gozarem convosco?

Ela está a gozar convosco!

Está a dizer,

Que vocês,

Vivem de likes!

Isto não vos impressiona?

A mim impressiona-me!

Não vos impressiona

Serem um produto,

Um instrumento,

Um gozo,

Do mercado?

Não ouvem?

Não ouvem

O mercado a gozar-vos?

Vocês não ouvem

O mercado a rir-se?

**Não deixe o espírito deste
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não
deixar o espírito deste
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor
para o IBAN
PT50 0010 0000 58544220001**

ou MB WAY 965108603

Não ouvem?

Não ouvem

Os anúncios a gozarem convosco?

A publicidade está a gozar convosco!

Vocês...

São ridículos!

São ridículos,

Porque não sabem usar a tecnologia.

Não sabem fazer o uso das tecnologias.

Mas quem é que filma pessoas

Em situação de sem-abrigo?

Vocês...

São ridículos!

São ridículos,

Porque não sabem usar a tecnologia.

Não sabem fazer o uso das tecnologias.

Mas quem é que filma pessoas

Em situação de sem-abrigo?

Seja para receber ou não likes...

Não interessa,

Se é ou não para publicar no Facebook...

Quem é que filma pessoas em situação de sem-abrigo?

Perguntaram,

Por acaso,

Ao “sem-abrigo”,

Se queria entrar na vossa história?

Mas disseram, por acaso,
Que a vossa história,
Seria uma história super tecnológica,
Com super algoritmos
E com super humanos a visualizar e comentar,
Chamada Instagram?

Ah!

“Até” “os sem-abrigo” já têm Instagram...!

Pareço um algoritmo, às vezes...

Sempre a discriminar...

Tenho que atualizar!

Como um algoritmo,

Tenho de estar sempre a atualizar.

São novas atualizações!

Explicaram ao “sem-abrigo”,

O que são algoritmos?

Vocês próprios,

Sabem o que são algoritmos?

Sabem o que é o reconhecimento facial?

E sabem o que é o reconhecimento facial,

Com Inteligência Artificial?

Sabem o que é o reconhecimento emocional?

E sabem o que é o reconhecimento emocional,

Com Inteligência Artificial?

Sabem o que é o reconhecimento sentimental?

E sabem o que é o reconhecimento sentimental,

Com Inteligência Artificial?

Sabem o que é o reconhecimento psicológico?
E sabem o que é o reconhecimento psicológico,
Com Inteligência Artificial?

Sabem o que é o reconhecimento energético?
E sabem o que é o reconhecimento energético,
Com Inteligência Artificial?

Sabem o que é o reconhecimento espiritual?
E sabem o que é o reconhecimento espiritual,
Com Inteligência Artificial?

Não sabem?!...

Então,

Não prendam ninguém aos algoritmos!

**Não deixe o espírito deste
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não
deixar o espírito deste
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor
para o IBAN
PT50 0010 0000 58544220001**

ou MB WAY 965108603

Não prendam ninguém
Nem aos algoritmos,
Nem à Inteligência Artificial,
Que está impregnada de algoritmos!
Os algoritmos,
São os neurónios.
Usem os neurónios!

A Inteligência Artificial
É um super computador,
É o super computador,
É o cérebro!

Mas vocês também têm um cérebro,
Ou não?
Usem o cérebro!

Mas vocês são robots ou quê?

São robots dos algoritmos?

São robots da Inteligência Artificial?

Sejam robots dos vossos algoritmos,

Dos vossos neurónios!

Usem os vossos cérebros.

Usem-nos,

Deu uma vez por todas!

Liguem a ficha!

Liguem a luz!

Andam às escuras ou quê?

Não vêm os tiros que andam a dar?

Já me apontaram o vosso telefone,

Umas milhares de vezes!

Já violaram os meus direitos,

Umas milhares de vezes!

E os meus direitos de imagem?

E os meus direitos de personalidade?

E os meus direitos à liberdade de movimentos?

Vocês,

São todos uns criminosos!

Porque é um crime,

O que vocês fazem!

Vocês,

São todos uma cambada de criminosos de dados!

Seus criminosos de dados!

Odeio-vos!

Odeio-vos a todos!

Parem de apontar o vosso telefone para mim!

Eu estou a apontar-vos o meu,

Por acaso?

**Não deixe o espírito deste
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não
deixar o espírito deste
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor
para o IBAN
PT50 0010 0000 58544220001**

ou MB WAY 965108603

Porque não se prendem a vocês próprios?

Não me prendam a mim!

Posso não ter abrigo,

Mas tenho direitos!

Tenho direitos,

Que o Direito me concedeu!

E não são vocês,

Que me vão violar!

Não me podem violar!

Não me podem penetrar com a vossa tecnologia!

Olhem,

Que eu chamo o Direito!

Querem que eu chamo o Direito,

Ou quê?

Olhem,

Que eu vos levo para o Tribunal!

Posso ser um sem-abrigo,
Posso não ter dinheiro nenhum,
Mas não preciso de ter abrigo,
Nem dinheiro,
Para vos levar para o Tribunal!

Porque o acesso à Justiça,
É um Direito Fundamental!

Eu,
Que sou pobre,
E não tenho abrigo,
Não preciso de pagar para ter um advogado!

Disse-me o Direito!

Mas vocês,
Que têm um telefone super tecnológico,
E ainda não pararam um segundo de me filmar,
Vão precisar de ter muito dinheiro,
Para pagar um bom advogado,
Que consiga derrubar-me em Tribunal!

Olhem,
Que eu sou advogado!

Posso não ter abrigo,
Mas sou advogado!

Posso não ter abrigo,
Mas tenho muitos amigos,
Que me podem emprestar um bom fato,

Uns bons sapatos,
E uma boa gravata,
Só para me verem a ir todo bonito,
Ao Tribunal!

Olhem que eu chamo os meus amigos advogados!

Olhem que eu chamo o Direito!

Mas o que é que se está aqui a passar?

Tenho de mandar aqui um berro,

Ou quê?

PAREM DE FILMAR!

PAREM DE FILMAR!

PAREM DE FILMAR TUDO E TODOS!

PAREM!

PAREM DE ENVIAR DADOS,

SOBRE TUDO E SOBRE TODOS!

PAREM DE ENVIAR DADOS AOS ALGORITMOS!

PAREM DE ENVIAR,

DE ALIMENTAR,

UMA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL,

COM OS MEUS DADOS!!!!!!!!!!!!!!!

QUEREM ALIMENTAR

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL?

ALIMENTEM-NA

MAS COM OS VOSSOS DADOS!

COM OS VOSSOS VALORES!

Não me prendam!

Não me prendam a mim!

Não me prendam aos algoritmos!

Não me prendam aos vossos algoritmos!

Não me prendam à Inteligência Artificial!

Prendam-se a vocês!

Não prendam os outros!

Mas vocês estão loucos,

Ou quê?

Parem de dizer aos algoritmos,

Que uma pessoa está em situação de sem-abrigo!

Vocês não têm esse direito!

Vocês não têm o direito,

De prender para sempre,

Uma pessoa em situação de sem-abrigo!

Mas vocês estão loucos,

Ou quê?

**Não deixe o espírito deste
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não
deixar o espírito deste
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor
para o IBAN
PT50 0010 0000 58544220001**

ou MB WAY 965108603

Se ao menos,

A Inteligência Artificial,

Resolvesse a situação de sem-abrigo...

Oh!...

Se os algoritmos erradicassem

A pobreza e a fome...!

Mas não é isso que os algoritmos fazem!...

Os algoritmos não resolvem nada.

Os algoritmos só memorizam.

Os algoritmos só discriminam.

Os algoritmos só sabem discriminar.

Os algoritmos só sabem fazer intrigas.

Os algoritmos são piores que os humanos.

Mas vocês estão loucos,
Ou quê?

Vocês filmaram,
Toda a gente viu,
Toda a gente comentou,
Mas “o sem abrigo”,
Continua lá,
Sem abrigo!

Querem oferecer uma sopa,
Ofereçam a sopa,
Mas não tirem a seguir uma *selfie*,
“A dizer” que deram uma sopa,
“A um sem abrigo”!

Só para verem onde chegámos...
Onde nós já chegámos...

À Velocidade da Luz...

Envergonha-me

Ter de escrever isto!!!!

Que vergonha!

Vocês estragaram

Toda a minha poesia!

Vocês estragaram

Toda a poesia da minha vida!

A poesia que eu via,

Da vida,

Vocês arrancaram-me.

Arrancaram a minha poesia,

De mim.

Foram vocês,

Que arrancaram de mim,

A minha poesia.

Por causa de vocês,
Tive que inventar
Uma nova poesia!

Uma poesia com algoritmos
E Inteligência Artificial,
Que liga telefones
A pessoas em situação de sem-abrigo?
Só uma poesia tecnológica
ligada a uma Internet de Coisas.

Como é que eu,
No século XXI,
Estou a escrever sobre isto?
Como é que vai haver registos disto?
Como é que vai haver um registo tecnológico disto?

Com tanta tecnologia,
Com pessoas aparentemente tecnológicas,
Como é que há registos destes?

Mas eu quero lá saber!
Sou só um algoritmo.

Estou só a levar ao super computador,
O que eu vi.

Estou só a escrever no meu super computador,
O que eu vi.

Sou só um algoritmo.
E como um algoritmo,
Vou memorizar-vos.

Memorizei-vos.

E agora,

Vou discriminar-vos.

E na minha discriminação,

Digo-vos:

Vocês,

Não sabem usar a tecnologia.

**Não deixe o espírito deste
autor morrer.**

**Está nas suas mãos não
deixar o espírito deste
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor
para o IBAN
PT50 0010 0000 58544220001**

ou MB WAY 965108603

** Não sabem usar a tecnologia **

V

Desculpem lá,

Mas eu tenho de vos perguntar isto...

Mas eu pergunto,

Porque,

Se calhar,

Às tantas,

Eu é que sou o maluco...

Às tantas,

Eu é que sou o extraterrestre...

É normal,

Vocês,

Estarem num café entre amigos,

Entre amigos,

A verem o *Facebook* e o *Instagram*????

Vocês,

Acham mesmo isso normal????

É que desculpem dizer-vos:

Não é normal!!!!

Convidaram um amigo para a vossa casa,

Mas estão no Facebook e no Instagram,

Enquanto,

Estão a conversar,

Com o vosso amigo,

Que foram vocês que convidaram?

Se eu fosse vosso amigo,

Levantava-me do sofá,

Dizia para não me voltarem a convidar,

E ia-me embora da vossa casa!

Qual é o mal?

Mas qual é o mal?

Qual é o mal

De se ir ao Facebook ou ao Instagram,

Ver uma coisa,

Só uma coisa,

E só mais uma coisa,

Enquanto estão com um amigo??????????????

Qual é o mal?

Se a conversa morreu?

Se a conversa morreu,

É porque foram vocês

Que deixaram a conversa morrer!

Foram vocês que mataram a conversa!

Mas a conversa já tinha morrido?

Mas a conversa já tinha morrido,
E por isso,
E só por isso,
É que foram ver “uma coisa” ao Instagram?
Porque o silêncio perturbou-vos?
Não sabem respirar o silêncio?
E continuar a alimentar a conversa?
Não sabem alimentar a conversa,
Sem alimentar a Inteligência Artificial?

Não sabem que a Inteligência Artificial,
Tem poderosos algoritmos que vos ouvem?
Não sabem que a Inteligência Artificial,
Até ouviu o vosso amigo a sair zangado da vossa casa?
Não sabem que a Inteligência Artificial,
Até ouviu o vosso amigo zangado a bater com força,
A porta da vossa casa?

Mas a Inteligência Artificial,
Vai dar-vos razão!
Vai dizer-vos,
Que não se sai assim zangado da casa dos amigos!
E a Inteligência Artificial,
Vai recomendar-vos um novo amigo.
E um algoritmo
em *2080* de Antoine Canary-Wharf
Vvai levar-vos de drone,
Um novo amigo,
Que não fala mal da Inteligência Artificial,
Que também usa o telefone socialmente,
Porque é um ser socialmente artificial,
E não vai bater com força a porta da vossa casa!

Viva a Inteligência Artificial!

Viva a Inteligência Artificial que sabe tudo sobre mim!

Viva!

Viva!

Ela recomenda-me amigos!

Ela recomenda-me namorados!

Ela faz tudo por mim!

Ela dá-me conselhos!...

Ela percebe-me!

Ela preocupa-se com os meus interesses!...

Ela sabe quais são as minhas preferências!

E se eu preferir estar no Facebook ou no Instagram
quando estou com amigos?

Quero lá saber que os meus amigos se vão todos embora!

Outros virão!

A Inteligência Artificial irá trazer-me sempre novos
amigos!

Quero lá eu saber que o meu namorado acabe comigo!

A Inteligência Artificial arranjar-me-á outro namorado!

Nem que em 2080 de Antoine Canary-Wharf (me)
encomende um robot!

(...)

O que vocês veem no Facebook

Ou o que vocês veem no Instagram,

É tudo uma mentira!

O vosso amigo é que real!

O vosso amigo,

Não é uma mentira!

É o vosso amigo,

Que está ali convosco!

É o vosso amigo,

Lembram-se?

Não se lembram?

Que ficavam horas,
Sem “pegar” no telefone?
Não se lembram?
De só “pegar” no telefone,
Quando o telefone tocava?
Quando “entrava” uma chamada?

Desliguem os dados móveis,
Se estão com amigos!

Não é para pouparem os dados,
Porque os dados são infinitos...

É para protegerem
Os vossos dados,
As vossas conversas,
Os vossos amigos,
As vossas ideias...

É só uma ideia!

Só estou a dar ideias...

Isto é só uma ideia...

Isto foi só uma ideia...

Ó mercado,

Calma!

Au!

Au!

Au!

Para!

Não me batas!

Foi só uma ideia que eu tive...

Au!

Pronto!

Não digo mais esta ideia!

Também já disse o que tinha a dizer...

Quero lá saber!

Au!

Au!

Au, essa doeu!

(...)

Para ver os outros demos desta obra, na página dos Member Writers no site da Jupiter Editions www.jupitereditions.com vá à subpágina do autor Gil de Sales Giotto e clique nos botões dos vários demos.

Este demo foi publicado pela Jupiter Editions em www.jupitereditions.com no dia 23 de agosto de 2021

O seu donativo é muito importante para proteger a qualidade de escrita do autor e não deixar o espírito do autor morrer.

Não deixe o espírito deste autor morrer.

Está nas suas mãos não deixar o espírito deste autor morrer.

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN
PT50 0010 0000 58544220001**

ou MB WAY 965108603